

SEDRICK DE CARVALHO

2610 TERÇAS-FEIRAS DEPOIS,
50 ANOS DE INDEPENDÊNCIA

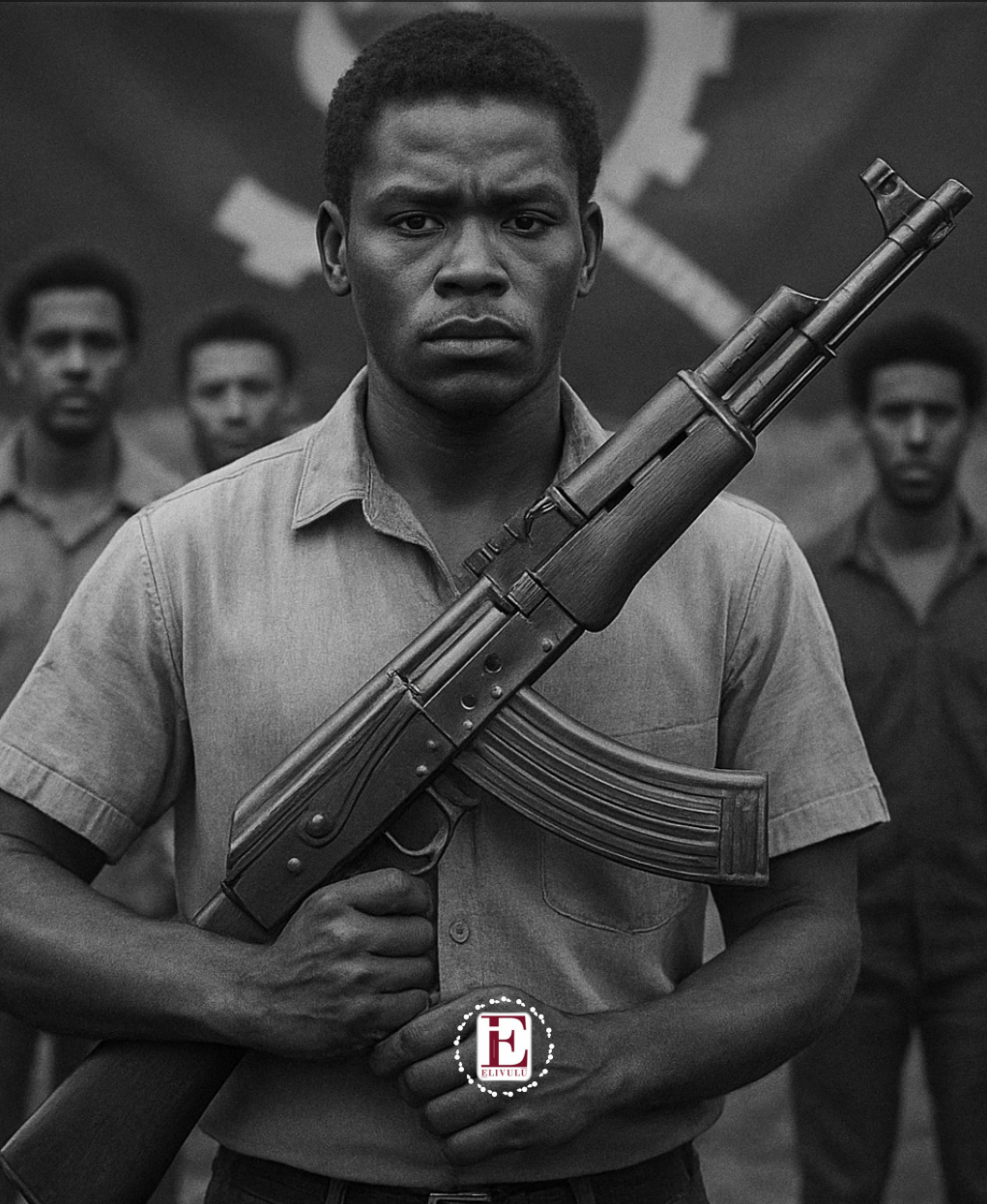




FOTO: DR

TÍTULO: *2610 terças-feiras depois, 50 anos de independência*
AUTOR: Sedrick de Carvalho

© Autor e Elivulu, Lda., 2025
Reservados todos os direitos

COORDENAÇÃO EDITORIAL: Sedrick de Carvalho
PAGINAÇÃO: Elivulu (R|R)
DESIGN DE CAPA: Elivulu (R|R)

Novembro de 2025



ELIVULU, LDA.

Avenida de Portugal, nº 89 C, Entrepiso, Kinaxixi, Luanda,
Angola | Tel.: (+244) 943 358 485 | E-mail: info@elivulu.org

ESCREVINHA O PLANO NO SEU CADERNO DE CAPA amarela, carcomido nas pontas. A complexidade da ideia original precisava de ser resumida ao transpor para o papel. *Já ninguém perde tempo com longos processos*, lamuriou.

Terminou a escrita e começou a desenhar. As palavras não eram suficientes. Entre os executores do plano há quem tenha dificuldades com leitura. E há quem não compreenda desenhos. Combinação.

– Chefe Roberto, isso avança ou não? – questionou Nkuvu, que cortou o delicioso silêncio.

– Toma – Roberto entregou-lhe o conciso plano.

Nkuvu meneava a cabeça enquanto lia as palavras e o desenho. Esboçou um pequeno sorriso. Levantou o olhar para o líder, a quem disse:

– Perfeito – brilhavam os olhos de Nkuvu, fascinado.

Reuniu dez jovens inspirados e aspirantes a revolucionários. Uma mochila caqui, com a fita vermelha cozida para reforçar e aguentar o peso, foi levada pelo primeiro dos dez, colocando-a ao ombro. Tinha uma fita vermelha amarrada à testa, inspirado no personagem Rambo do livro *First Blood*, que não leu, mas ouviu e gostou. Nkuvu puxou-lhe a fita por trás, e o rapaz, 19 anos, entristeceu, mas manteve a postura hirta.

– Será uma bela terça-feira para rebentar com esses fantoches – riu Roberto.

Era sábado e estavam na localidade do Ambriz, quando traçavam os preparativos finais do ataque. No domingo, Nkuvu e os dez companheiros já se encontravam em Luanda, instalados nos arredores do São Paulo, em modo belígero, prontos para a acção.

Suspeitosamente encasacados, ainda mais pelo dia de sol que se anunciava, na segunda-feira começaram a deambular pelas artérias daquela sitiada cidade, militarizada até aos interstícios. Dividiram-se em dois grupos. O primeiro, chefiado por Nkuvu, desviou-se em direcção ao Kinaxixi, mais à direita, enquanto o segundo foi pela rua Paiva Couceiro com o objectivo de contornar depois à esquerda e a seguir à direita, para descer pela rua Vasco da Gama até ao ponto de encontro: Câmara Municipal de Luanda.

Lá chegaram quase em simultâneo, alguns ofegantes, outros frescos que nem uma alface. Nkuvu

ordenou que aguardassem, mas que estivessem camuflados, sem levantarem suspeitas.

– Misturem-se na multidão, mas não vão longe.

E lá fizeram. Alguns encostaram-se aos populares no largo do Almirante Baptista de Andrade, e outros permaneceram onde estavam, mas em movimento.

17H13, estando a escurecer, começaram o trabalho. Nos jardins da câmara, entre adjacente à paragem do maximombo, plantaram minas pessoais. O segundo grupo trajou-se do uniforme das FAPLA e subiu à entrada principal do palácio. Ali plantaram mais minas, perante o olhar sereno de jovens militares que lhes faziam continências.

A missão ali estava concluída. Dirigiram-se, em passo acelerado, ao largo 1.º de Maio, juntos, mas separados, uns adiante, outra atrás, uns à esquerda da rua e outros mais à direita.

Chegados ao local, inspecionaram a zona. Havia pouca margem para instalação das minas. Afastaram-se. Sentaram no largo defronte ao cine Império para concertar ideias. Concordaram que não seria possível minar a zona. Nkuvu determinou: se não cair no primeiro alvo, vamos alvejar o camarada aqui.

Essa decisão levantou uma questão.

– Comandante, vamos conseguir sair depois da acção? – perguntou o mais jovem.

– É verdade, chefe. Isso parece suicí... – lançou o outro.

– Estão prontos ou não? – cortou Nkuvu.

Entreolharam-se mudos. Os olhos do comandante faiscavam, a sua barba comprida pareceu estremecer.

Então perceberam que, afinal, parte do plano traçado, mas não escrito, consistia num ataque direccionado ao auto-proclamado presidente de Angola no dia seguinte. E era um plano suicida. A escolha daqueles rapazes, soldados imberbes, muito orgulhosos de estarem na companhia do temível comandante Nkuvu, não foi aleatória.

– A revolução exige sacrifício dos seus filhos, disse Nkuvu ao líder Roberto quando lhe contava o plano por trás do plano.

– Não falhes, mas, tu, volta vivo.

– Sim, grande líder.

Os jovens levantaram-se e, quase em uníssono, responderam:

– Estamos prontos.

Voltaram ao São Paulo. Em jeito de despedida, decidiram sair às 18H30 para irem ao restaurante Ngola, no bairro Operário. Lá estava o velho Guilherme Tonet, dono do empreendimento. O Ngola Ritmos cantava e encantava os presentes. Maravilhados com a vibração do Bê Ó, deixaram-se embalar pelo ambiente esfuizante. As cervejas vinham e os copos esvaziavam-se num estalar de língua.

O mais jovem da missão mantinha-se sóbrio. Os irmãos estavam ébrios, embora Nkuvu não tanto, na sua postura de guerrilheiro veterano a fingir ser mero civil. O rapaz levantou-se para ir ao quarto de banho. Ficou surpreendido quando viu três militares armados

na pista de dança. Olhou para o seu comandante, que exalava serenidade, e tentou imitar a postura.

Nkuvu orientou a sua equipa a retirar-se do espaço, mas um de cada vez e não seguidos. Levou cerca de 30 minutos para concluir a retirada, mesmo quase no limite do recolher obrigatório. Antes de sair, o mais jovem foi deixar os copos ao balcão. Quando olhou para a mesa onde deixou o comandante, viu os três militares a ladearem-no, com as mãos nos seus ombros e duas AK47 apontadas à barriga. Simulou estar acompanhado do grupo que estava ao balcão, com serenidade. A música parou quando todos perceberam o que estava a ocorrer. Aproximaram-se da porta, à saída, e viram um grupo de nove algemados por cima dum jeep de cor militar. Atrás estava um blindado Panhard AML.

Não sabiam, mas desde que chegaram a Luanda que estavam a ser milimetricamente seguidos. Nkuvu era conhecido, mas não sabia. As FAPLA, sob orientação de cubanos, monitoravam as movimentações no *hinterland* de Luanda. Portanto, aquele que, vindo do exterior, entrasse no centro, era alvo duma vigilância canina, mas discreta.

Diligentemente espancados com recurso a métodos soviéticos e cubanos e mistura com o que inventavam no momento, não tardou para as confissões. Todas as minas foram retiradas do palácio da câmara de Luanda. Quando foram ao bunker do São Paulo, encontraram as restantes minas, granadas e metralhadoras.

Na manhã de terça-feira, aquela que seria a primeira terça-feira independente, Agostinho Neto discursou duas vezes. Primeiro na Câmara Municipal de Luanda e depois no largo 1º de Maio, onde, em nome do Povo angolano, o Comitê Central do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) proclamou, solenemente, perante a África e o Mundo, a Independência de Angola.

50 anos depois, a data da independência calhou numa terça-feira, mas não havia ameaças de atentado. O proclamador tinha morrido quatro anos depois da proclamação, sem resolver os problemas mais importantes do povo. 2610 terças-feiras depois, o povo continuava a viver os mesmos problemas que tinha na primeira terça-feira independente.



SEDRICK DE CARVALHO

nasceu em 1989, em Luanda. Jurista, editor, jornalista e activista. Investigador convidado do CEDESA. Foi professor do ensino de base. Fundador e coordenador editorial da ELIVULU Editora. Trabalhou nos jornais *Folha 8* e *Novo Jornal*. Consultor de comunicação e imagem. Co-fundador da associação cívica Uyele, da qual foi presidente de direcção (2022-2024). Membro da Transparência Internacional – Portugal.

Autor dos livros *Saudades dos Tempos Que Não Vivemos* (Luanda, 2025, Elivulu Editora); *Autores e Escritores de Angola: 1642-2022* (c/ Tomás Lima Coelho, 2024, Perfil Criativo, Lisboa – Elivulu Editora, Luanda); *Prisão Política* (2021, Perfil Criativo, Lisboa; 2022, Elivulu Editora, Luanda) e *Cabinda: Um Território em Disputa* (Org.) (2018, Guerra e Paz, Lisboa, Lisboa).

2610 TERÇAS-FEIRAS DEPOIS, 50 ANOS DE INDEPENDÊNCIA

foi composto em caracteres Sabon Next LT para texto e títulos.

